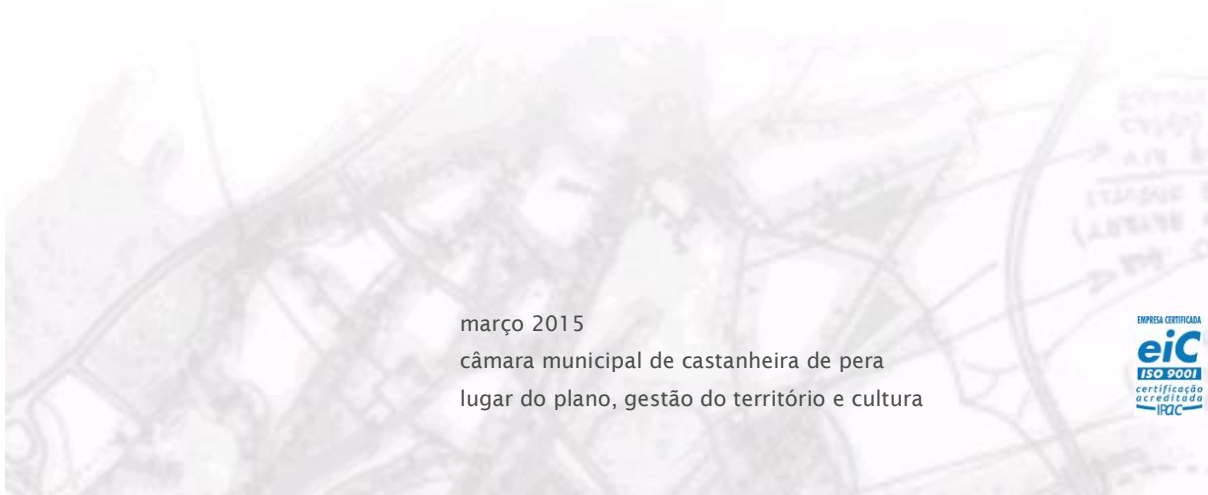


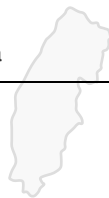


**PLANO DIRETOR MUNICIPAL
CASTANHEIRA DE PERA**

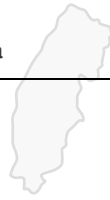
**08. FORMAS E ESTRUTURAS DE
POVOAMENTO**



março 2015
câmara municipal de castanheira de pera
lugar do plano, gestão do território e cultura



ÍNDICE



1. INTRODUÇÃO

Equacionar uma estratégia de gestão urbanística num território implica a compreensão das suas estruturas existentes, o que remete para uma leitura morfológica dos sistemas urbanos e para a identificação dos princípios tipo-morfológicos que lhes deram origem. Esta análise permite, ainda, estabelecer critérios de regulação de ocupação do uso do solo e da capacidade edificatória, que fundamentem uma gestão urbanística específica e operacional.

Este estudo apoia-se na sistematização das características de cada espaço urbano, no que respeita à relação morfológica entre o edificado e o espaço público, determinando as unidades morfo-tipológicas, o que permite compreender os processos de formação da cidade, as formas como ela foi projetada e as lógicas subjacentes aos distintos tecidos que a definem.

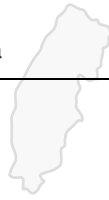
Na intervenção urbanística e arquitetónica é importante definir um processo de análise e reconhecimento da cidade como ponto de partida da abordagem – estratégia.

Estabelecida esta estratégia, apoiada no respeito pelas linhas orientadoras, registam-se as componentes físicas e morfológicas: o edificado, as acessibilidades, o espaço de uso público e o património. A interpretação das mesmas, no contexto da malha urbana existente, dos eixos e espaços principais, é fundamental para a aferição dos objetivos e definição do programa base da intervenção.

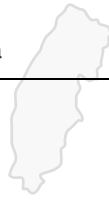
As formas de povoamento estão, inevitavelmente, relacionadas com os diferentes fatores que, ao longo da história de cada lugar, condicionaram o desenvolvimento urbano. Há, portanto, uma dialética homem – natureza, natural-construído que, interagindo ao longo do tempo, é essencial à nossa presente identidade e, como tal, importa valorizar. A perceção desta relação ganha maior importância, quando confrontada com o atual contexto de planeamento do território, onde o fator tempo e incerteza são inerentes, impondo cada vez mais a perceção/interpretação e salvaguarda daqueles que são os valores imutáveis, decorrentes da memória e cultura coletivas.

Assim, a sistematização das formas de crescimento, através da deteção das várias fases de formação e evolução da ocupação, é importante para uma correta apreensão das tendências de transformação. Além disso, possibilita o reconhecimento das características de cada tipo de ocupação, através da identificação das invariáveis e permanências do processo de transformação a que foram sujeitas.

Numa primeira fase, identificou-se a rede viária e os espaços públicos através da delimitação e descrição da sua forma. Seguidamente caracterizou-se a malha em função do tipo de relação estabelecida entre o edificado e o espaço público, identificaram-se as diferentes áreas “homogéneas”, o que permitiu reconhecer os tecidos urbanos existentes e perceber a sua evolução.



Ainda devem ser avaliados os fatores de mudança, de que são exemplo a introdução de espaços equipamentais e de produção, e o surgimento de novas acessibilidades, pelo que promovem diferentes formas de interação e exigências mútuas de adaptação, não só nas vivências humanas, mas também nas “formas” de povoamento que, de uma condição marcadamente rural, se vão transformando, progressivamente, numa condição mais urbana.



2. OBJETIVOS

O principal objetivo desta abordagem é desenvolver uma análise às formas e estruturas de povoamento concelhias, de modo a garantir um enquadramento capaz de melhor sustentar as estratégias de desenvolvimento propostas pelo Plano, considerando as especificidades locais em função das diversidades que compõem o Concelho de Castanheira de Pera.

A análise que se segue, procura informar as decisões ao nível do ordenamento do território com o objetivo de consolidar e justificar as opções para o Planeamento Municipal.

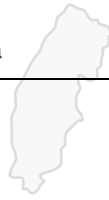
Constituindo um ponto de partida para o processo de desenvolvimento da análise das formas do território e do relacionamento interlugares e interfreguesias, define-se como um dos suportes da estratégia de planeamento a implementar ao nível da organização, da função e da hierarquia dos aglomerados.

O conhecimento da estrutura urbana do concelho, respetivos tipos de povoamento e as suas dinâmicas de desenvolvimento, permitirá, ainda, construir um modelo de estruturação que, para além de equacionar as atuais condições de desenvolvimento concelhio, permita perspetivar as conjunturas de transformação futuras, invertendo ou controlando as tendências existentes.

Efetivamente, compreender a dinâmica de cada um dos aglomerados, é fundamental para avançar com propostas credíveis e ponderadas que os clarifiquem enquanto estrutura urbana e como elementos de um quadro territorial mais complexo compatibilizado com o suporte natural, razão primeira da sua identidade.

O melhor conhecimento desta realidade permitirá assim, no âmbito do Plano Diretor Municipal, propor medidas de desenvolvimento respeitadoras e valorizadoras das especificidades locais que são as seguintes:

- **Apreender a imagem do território e identificar as estruturas que sustentam o seu funcionamento.**
- **Apresentar uma visão baseada na leitura do processo evolutivo que conduziu à sua forma atual e das dinâmicas existentes no terreno.**
- **Identificar os princípios morfotológicos e os tecidos urbanos que estruturam os diferentes aglomerados de modo a sustentar as novas proposta do Plano**
- **Contribuir para a valorização do Sistema de Espaços Coletivos, identificando as áreas prioritárias a consolidar como eixos estruturantes de desenvolvimento.**
- **Criar indicadores relativos à ocupação e usos do solo, edificação e desenho do espaço público, e definir critérios urbanísticos de regulação, ao nível da intensidade de uso do solo, edificabilidade e equidade no que respeita à capacidade edificatória, que permitam orientar o Plano no sentido de uma gestão urbanística operacional.**



3. TIPOS DE POVOAMENTO

Em termos genéricos podemos encontrar dois tipos básicos de povoamento: o **povoamento linear**, em que a ocupação urbana se estrutura ao longo das vias, e o **povoamento nucleado** que corresponde a nucleações e malhas urbanas relativamente densificadas e contidas no território.

Na categoria linear existem duas situações distintas: o **linear contínuo**, com uma ocupação sistemática ao longo das principais estradas que tende a ocupar a rede de caminhos rurais, e o **linear descontínuo**, cuja ocupação das vias se restringe a extensões relativamente contidas e delimitadas no território.

Na categoria do povoamento nucleado, podemos ter o caso da **nucleação primária e da nucleação urbana**.

No primeiro caso a nucleação deriva da importância que determinados cruzamentos assumem na estrutura, onde se materializam largos ou praças que concentram algumas funções de apoio à coletividade. No segundo caso, a nucleação caracteriza por um lado, pela presença de uma estrutura claramente urbana, composta por quarteirões, ruas, praças, avenidas, tipologias multifuncionais e, por outro, com a existência de funções ligadas ao setor terciário e equipamentos de caráter social e lúdico.

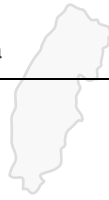
O povoamento pode ainda ser **disperso**, em que a ocupação urbana não é submetida a uma implantação mais disciplinada e ordenada, há uma dispersão pelo território, ou **concentrado**, em que o crescimento evidencie um certo reforço de fenómenos de nucleação.

A metodologia da análise dos tipos de povoamento baseou-se na sistematização de uma série de invariáveis que permitem uma correta formulação de cada tipo. Foram selecionados vários níveis de fatores, que possibilitam a caracterização da forma urbana e se adequam às especificidades das formas de povoamento existentes no concelho.

O 1.º nível de fatores refere-se à estruturação básica do território em termos de povoamento, ou seja, as grandes unidades de ocupação urbana –“aglomerados ou estruturas lineares”. Para o seu estudo foram considerados: as características físicas do território, como fatores condicionantes do uso do solo e da sua organização espacial, os níveis de acessibilidade, as dinâmicas e os processos de crescimento.

O 2.º nível constitui uma abordagem mais circunscrita à forma urbana. Corresponde à avaliação do modo como a rede viária local gera malha urbana, à identificação dos tipos de malhas presentes em cada tipo de povoamento, e a forma como estas se organizam.

O 3.º nível incide sobre as formas de nucleação, que se referem simultaneamente à estrutura das grandes unidades de ocupação urbana e à forma de organização desses espaços nucleados.



Assim, analisando o território municipal de Castanheira de Pera, que se estende por cerca 67 km² e apresenta uma densidade populacional (48 hab/km²) e um n.º populacional de 3 191 habitantes, verifica-se que grande parte da população se concentra em **Castanheira e Coentral** que correspondem aos dois principais aglomerados urbanos, sendo que os restantes lugares, rurais e isolados, apresentam uma expressão populacional muito fraca.

Estes aglomerados não são mais do que produtos de um conjunto de condicionantes naturais e humanos que influíram na forma de ocupação humana e na distribuição do habitat, principalmente na fase inicial. Contudo, não podemos esquecer as dinâmicas locais, conforme citado anteriormente.

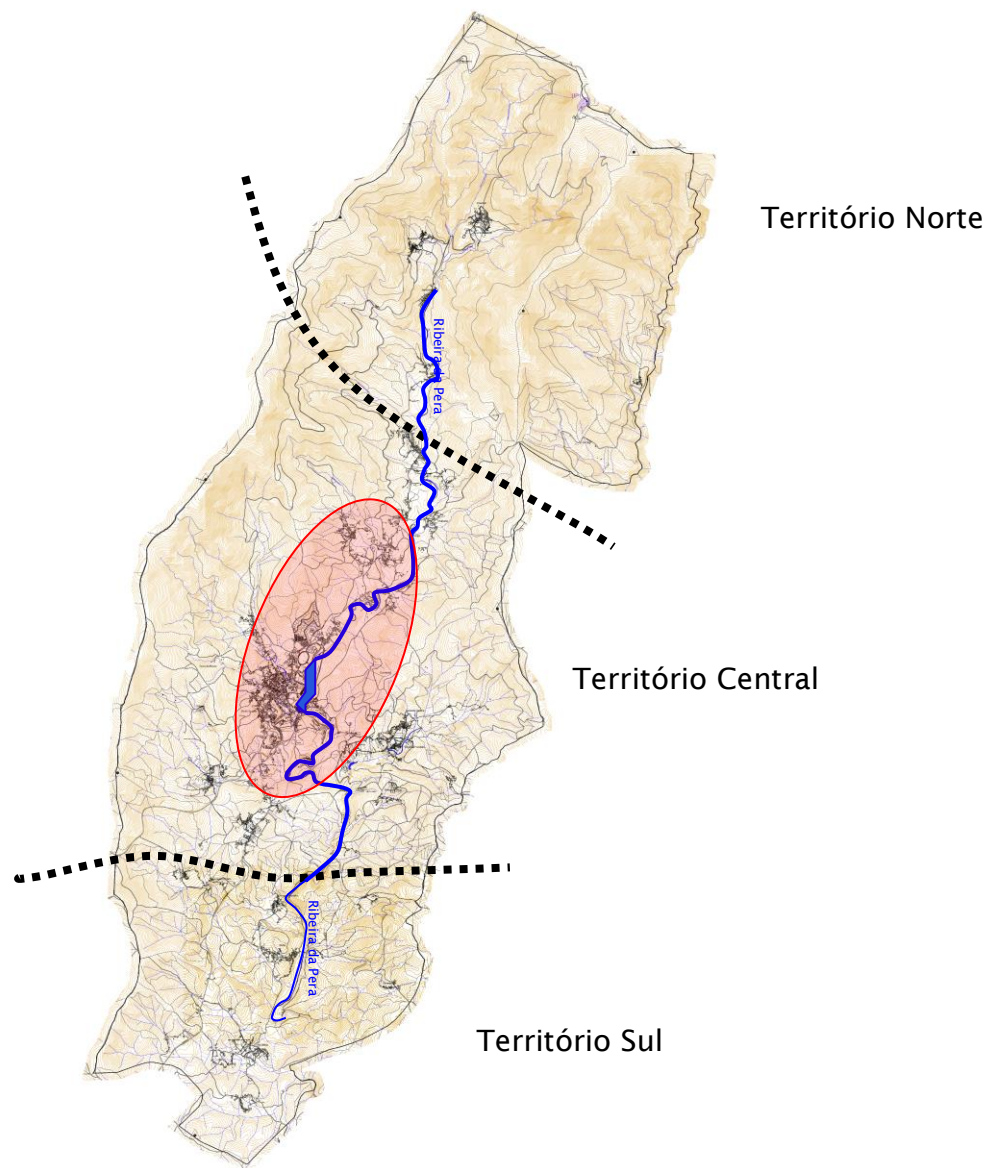
Com efeito, as fortes tradições na atividade industrial têxtil – lanifícios, contribuíram muito para que este território se assumisse, em 1914, como um dos maiores centros de têxtil de lanifícios do país, ocupando o terceiro lugar, situação que se inverteu-se a partir dos anos noventa do século XX, o que induziu ao decréscimo populacional e conseqüente fraco desenvolvimento dos seus aglomerados urbanos.

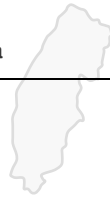
4. UNIDADES TERRITORIAIS

Mediante as especificidades de ocupação e formas de distribuição que determinaram a paisagem de Castanheira de Pera, conforme ilustra a figura seguinte, distinguem-se neste concelho, três unidades territoriais:

1. Território Norte;
2. Território Centro;
3. Território Sul.

Figura 1. Unidades Territoriais





O território norte deste concelho, correspondente à antiga freguesia de Coentral e localizado na vertente Sul da Serra da Lousã, deve as suas características de povoamento à orografia.

De facto, esta topografia profundamente acidentada, com declives significativos, resulta numa ocupação de espaço extremamente reduzida quer em termos de densidade populacional quer, inclusivamente, de oferta de estradas pavimentadas.

Compreende, apenas, algumas pequenas aldeias, localizadas nas proximidades das linhas de água definidas pela Ribeira do Coentral, que a jusante toma o nome de Pera, e pela Ribeira de Mega. Contudo, é junto da primeira que se concentram, no limite Sul deste território, as povoações maiores, como é o caso da aldeia **Coentral Grande** que se implanta numa área de topografia mais favorável, ao longo da via principal, ao longo da qual surgiram novos arruamentos e definiram-se alguns quarteirões que contribuiriam para a formação de uma estrutura mais nucleada.

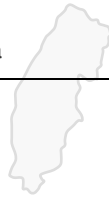
Quanto aos restantes aglomerados, estes surgem associados à rede de estradas, também ela com pouca expressão, apresentando uma estrutura, claramente, de cariz rural, observável na irregularidade dos poucos quarteirões existentes, com edificação pouco densa, rodeada de parcelas significativas de uso agrícola.

Assim, podemos verificar neste território que o povoamento é do tipo linear descontínuo caracterizado pela existência de aglomerações de dimensões muito reduzidas, onde o espaço público se resume aos arruamentos que servem o casario. Embora apresentem, em certos casos, novos arruamentos que indiciam a formação de uma malha, não incluem, até ao momento, largos ou praças que apontem para uma estrutura mais nucleada.

O **Centro do concelho**, já menos declivoso, revela-se mais favorável para a implantação de aglomerados. É fortemente demarcado pela presença da Ribeira de Pera, cuja sua existência determinou a implantação dos povoados observando-se que a grande maioria se encontra nas imediações desta linha de água.

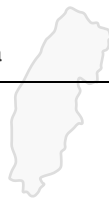
É, igualmente, dominado pela vila de **Castanheira de Pera** que é o único aglomerado com características urbanas, onde se identifica uma estrutura urbana bem definida. Já os restantes povoamentos, de cariz muito rural, limitam essencialmente a sua ocupação ao longo das estradas e caminhos, e nas proximidades do elemento água, sendo visível uma propensão para a aglutinação de diferentes povoações, particularmente notória a Norte da vila, e evidente a aproximação dos mesmos a este principal aglomerado.

O povoamento identificado é de origem linear que, atualmente, se apoia, no essencial, em pequenas nucleações primárias cuja expansão revela, por um lado, a definição de novas malhas, e, por outro, uma ocupação do tipo linear à face das vias que unem as diferentes povoações, com tendência a um contínuo desenvolvimento nas zonas mais densamente povoadas.



O sul, revela, a nível orográfico, características semelhantes ao território central, sendo igualmente atravessado pela Ribeira de Pera que induziu a implantação dos seus aglomerados nas suas imediações. Contudo, estes encontram-se mais distanciados, apresentam menores dimensões, e assumem um modelo linear mais disperso, com exceção de Carregal Fundeiro e do povoado localizado a noroeste de Carregal Cimeiro cujas ocupações mais concentradas formam pequenos núcleos.

Estes aglomerados, todos eles pequenos conjuntos populacionais de origem linear e de cariz rural, encontram-se, à semelhança dos outros povoamentos do norte e centro do concelho, intimamente ligados ao elemento água que condiciona a implantação na faixa central deste território, acompanhando as estradas e caminhos existentes.



5. RELAÇÃO DA ESTRUTURA VIÁRIA COM OS POVOAMENTOS

O grau diverso de desenvolvimento social, económico e cultural das populações está grandemente associado à qualidade e eficiência do seu sistema de acessibilidades, e surge como consequência direta da forma como se efetua a circulação de pessoas, bens e serviços.

A estrutura viária tem, muito para além a função regularizadora dos fluxos existentes e previsíveis, assume um carácter estruturante relativamente ao desenvolvimento e à ocupação urbana, sendo assim um elemento fundamental de organização do espaço.

Nesse sentido importa analisar a sua relação com o território físico de Castanheira de Pera, nomeadamente na forma como esta influi na sua organização espacial e estruturação dos seus aglomerados.

No contexto regional, embora o concelho de Castanheira de Pera não seja atravessado pelos principais itinerários, este encontra-se envolvido pelos mesmos, mais em particular pelo IC3 e o IC8, os quais permitem estabelecer rápidas ligações aos centros distritais de Coimbra e Leiria

A nível municipal, verifica-se que, de um modo geral, esta rede viária revela uma razoável cobertura, sendo que as áreas do concelho com maior ocupação encontram-se bem servidas.

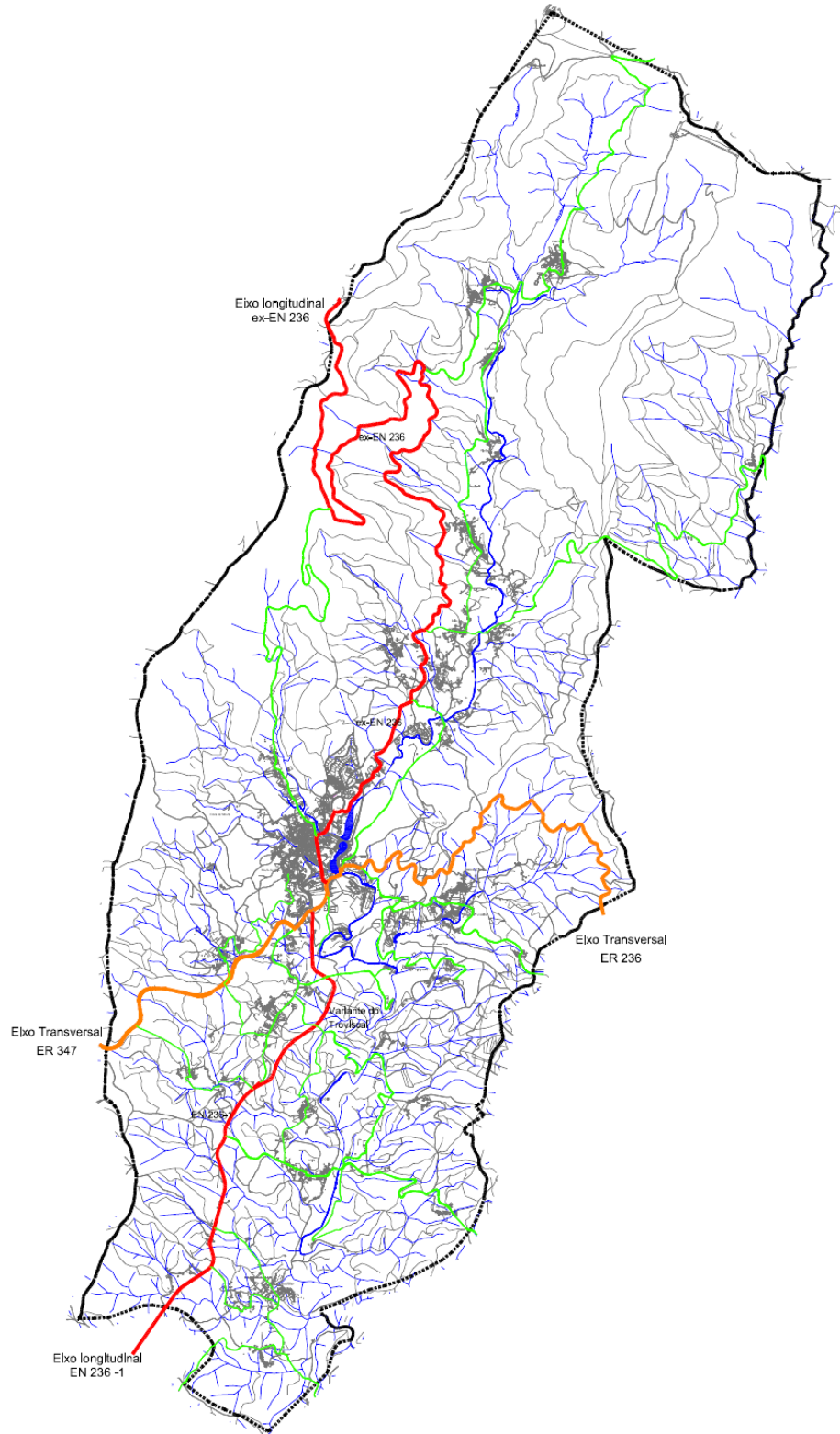
As ERs 347 e 236 correspondem ao eixo viário de distribuição transversal, e a Estrada Nacional 236-1, oriunda de Figueiró dos Vinhos, constitui o seu eixo de distribuição longitudinal (figura 2), sendo que esta última atravessa o concelho até às imediações de Castanheira de Pera, no Troviscal, continua o seu percurso para o norte com a variante do Troviscal e EX-EN236.

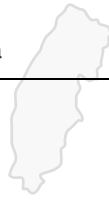
Estas vias principais, que se interseam a sul de Castanheira, constituem o esqueleto da rede viária deste concelho, a partir das quais emergem as restantes vias secundárias. Estas determinaram a atual distribuição dos aglomerados deste concelho que se concentram na área central deste território, particularmente longo do eixo longitudinal, e induziram ao desenvolvimento de alguns. Com efeito, a expansão de Castanheira de Pera e a tendência para a aglutinação dos seus aglomerados envolventes, como é o caso de Gestosa Cimeira/ Fundeira/ Torro e Fontão, e o desenvolvimento de Troviscal e Carregal foram regulados pelos traçados destas distribuidoras.

Relativamente à rede secundária, correspondente às estradas e caminhos municipais, esta irriga a quase na totalidade do concelho, estabelecendo as ligações entre os lugares. Porém, a topografia declivosa limitou, em algumas áreas do concelho, o traçado das vias municipais que se assume muito rural e

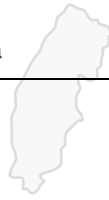
sinuoso. Estas características, associadas ao fato de algumas não se encontrarem em bom estado de conservação, dificultam as ligações aos aglomerados mais afastados.

Figura 2. Rede Viária

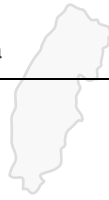




Assim, podemos concluir que a estrutura viária deste território determinou uma ocupação humana muito circunscrita à sua área central, na qual se localiza a sua “área urbana” – a vila de Castanheira de Pera que resulta da confluência das suas vias principais. Revela uma distribuição razoavelmente equilibrada, identificando-se, contudo, algumas deficiências em algumas das suas vias secundárias que muito contribuem para que os aglomerados mais afastados manifestem um fraco desenvolvimento.



6. CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGLOMERADOS DO CONCELHO



6.1. CASTANHEIRA DE PERA

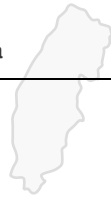
Localizada na zona centro do concelho do mesmo nome sendo limitada a Norte pela antiga freguesia de Coentral, a Nascente e Sul pelo concelho de Pedrógão Grande e a Poente pelo concelho de Figueiró dos Vinhos, a vila de Castanheira de Pera apresenta traços evidentes de uma nucleação urbana.

Assenta num espaço urbano com algum nível de coesão, apresentando uma estrutura relativamente consistente mas com incontestáveis sinais de expansão. Contudo, a sua malha urbana não forma uma rede coerente de cheios e vazios, do construído e do não construído, sendo qualitativamente desigual nas diferentes zonas.

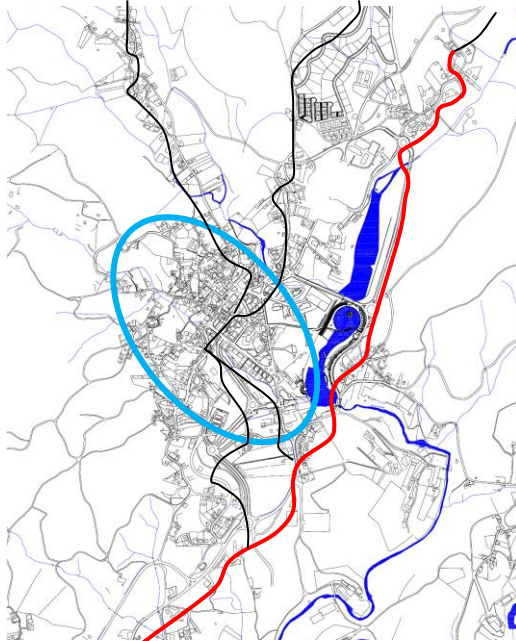
Efetivamente verifica-se na sua estrutura urbana, por um lado, a existência de um núcleo primitivo mais denso, onde os quarteirões estão claramente definidos e, por outro, as áreas de expansão correspondentes a várias fases denotam uma maior dispersão. Esta diferenciação reflete-se na definição do espaço público, ou seja, no contraste entre as praças e largos que organizam a área central e a sua relativa ausência da zona envolvente.

O tecido económico caracteriza-se por uma terciarização crescente, provocada pela perda dos setores secundário e primário.

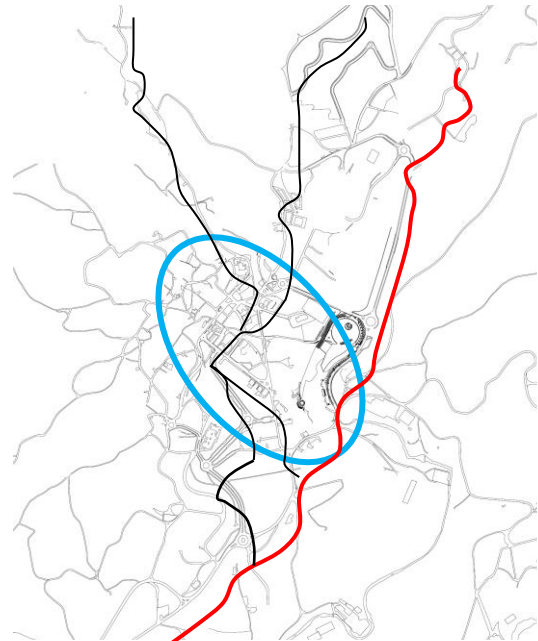
O crescimento urbano processar-se-á pela ocupação dos terrenos livres, quer na zona envolvente ao núcleo mais central da vila quer nas zonas mais periférica.



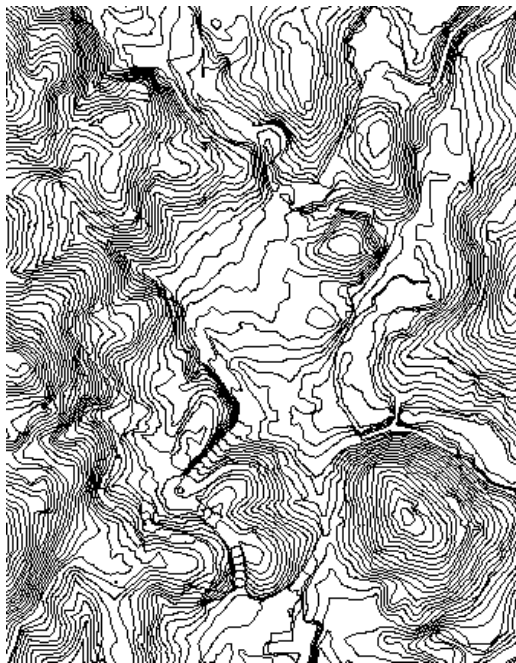
C A S T A N H E I R A D E P E R A



Planta Geral

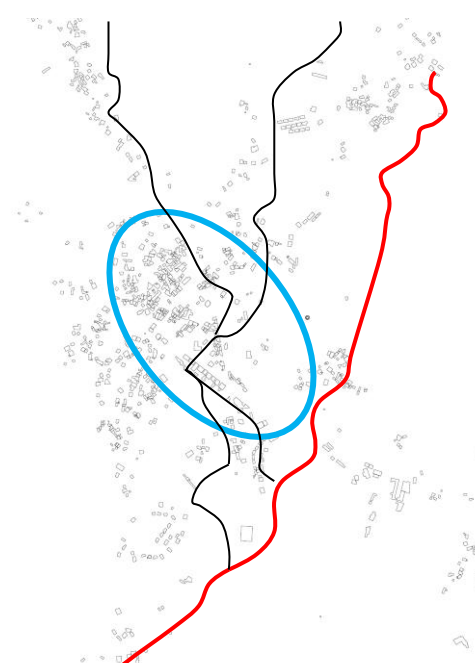


Rede Viária



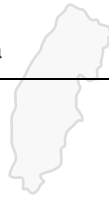
Morfologia

Legenda



Construção

- Núcleo Antigo da Vila
- Atual eixo estruturante principal
- Eixo estruturante secundário



6.2. COENTRAL

Localização

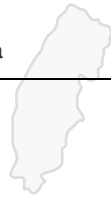
A aldeia do Coentral Grande localiza-se a Norte de Castanheira de Pera, num território declivoso que estabelece fronteira a Norte, a Nascente e a Poente com o distrito de Coimbra, e limitado a Sul pela antiga freguesia de Castanheira de Pera e pelo concelho de Pedrógão Grande.

Não obstante a topografia acidentada da sua envolvente, implanta-se numa área mais favorável, no cruzamento da EM 1150 com caminhos municipais.

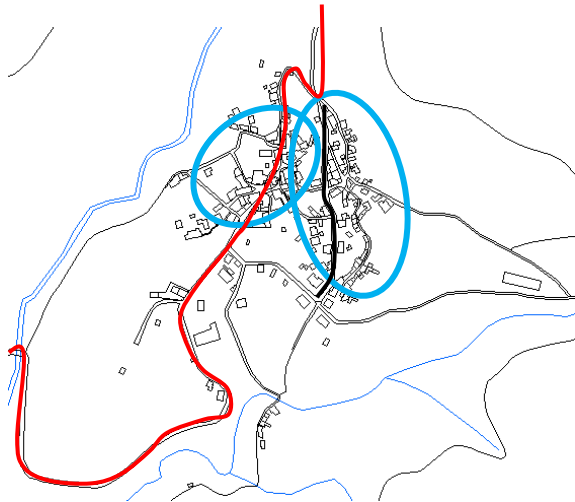
Com origem numa estrutura linear, este aglomerado, constituído por dois núcleos, é essencialmente estruturado por duas vias. A Rua Manuel Alves Barata constitui o seu principal eixo e corresponde ao prolongamento da EM 1150 que atravessa a área mais consolidada, o seu núcleo antigo. A Rua Comendador Manuel Pedro de Carvalho é outro arruamento estruturante que tende atualmente a agregar algumas nucleações que se estabeleceram nos cruzamentos de vias.

O seu espaço público resume-se a alguns largos que se desenvolvem em volta dos seus principais edifícios e aos arruamentos que servem o casario, os constituíram alguns quarteirões e contribuíram para a formação da sua atual estrutura nucleada, embora apresentando uma malha ainda pouco consistente.

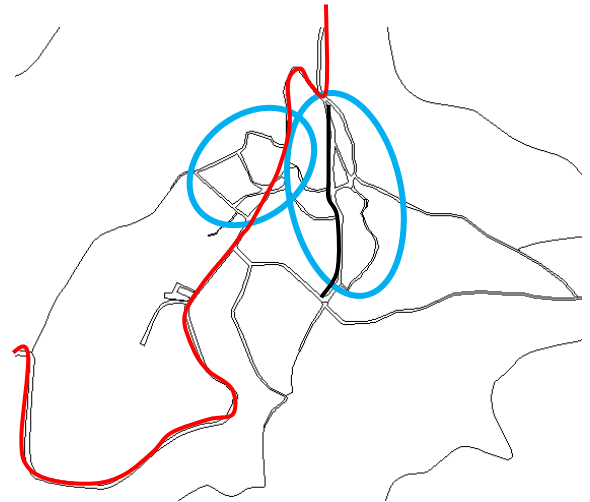
Relativamente ao seu crescimento urbano, este processar-se-á pela ocupação de terrenos vazios, concentrando-se ao longo da estrutura definida.



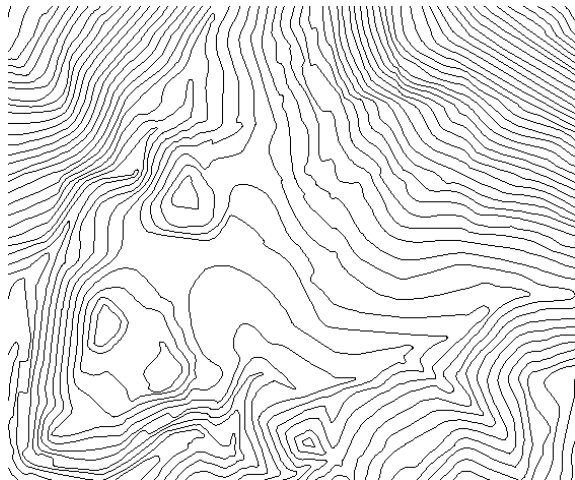
C O E N T R A L



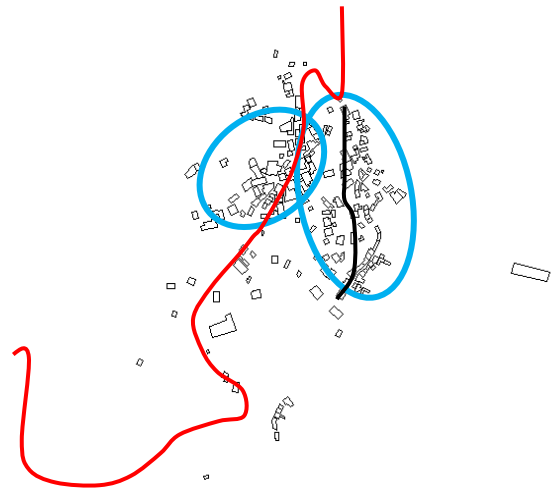
Planta Geral



Rede Viária



Morfologia



Construção

Legenda

— Núcleos

— Eixo estruturante principal

— Eixo estruturante secundário